

## **Contributo individual para a Consulta Pública do PDIRT-E 2024**

### **À ERSE - Direção de Infraestruturas e Redes,**

No âmbito da consulta pública sobre a Proposta de Plano de Desenvolvimento e Investimento da Rede Nacional de Transporte de Eletricidade para 2025-2034 (PDIRT-E 2024), venho por este meio apresentar o meu contributo individual.

---

#### **Questão 4: Adequação da Lista de Projetos de Grande Impacto**

Relativamente à Região Norte, considera-se inadequada a inclusão do projeto **PR2406** (Modificação para dupla 400+220 kV da linha a 220 kV Mogadouro – Valeira entre as futuras SE de ‘Mogadouro B’ e de ‘Carrazeda de Ansiães’), dado o seu impacto ambiental significativo. Projetos associados, como Abertura da SE 400/220 kV de ‘Mogadouro B’ e desvios de linhas associados (**PR2420**), Abertura da SE 400/220kV de ‘Carrazeda de Ansiães’ e desvios de linhas associados (**PR2304**), e Linha dupla a 400+220 kV entre as SE de ‘Mogadouro B’ e da Lagoaça (**PR2420**), podem igualmente ter repercussões negativas.

Ainda que os parques eólicos previstos não estejam diretamente inseridos em Áreas Classificadas, a sua localização no nordeste transmontano pode afetar a integridade das Zonas de Proteção Especial (ZPE) do Douro Internacional, Vale do Rio Águeda, Rios Sabor e Maças e Vale do Côa, assim como a ZEPA Arribes del Duero em Espanha, todas reconhecidas como Important Bird and Biodiversity Areas (IBA).

A instalação destes empreendimentos pode gerar impactos transfronteiriços adversos, contrariando os compromissos assumidos por Portugal e Espanha na Convenção de Espoo e no Tratado de Amizade e Cooperação de 2021. Estes territórios albergam espécies ameaçadas como o britango (EN), abutre-preto (EN) e águia-perdigueira (VU), cuja mortalidade por colisão com aerogeradores está documentada em diversos documentos. O grifo, espécie sem estatuto de ameaça, mas relevante para a coerência ecológica das ZPE, também apresenta elevados níveis de mortalidade associada a infraestruturas elétricas e parques eólicos.

Estas são áreas que se podem classificar de sensibilidade ambiental muito alta devido à proximidade de colónias de grandes rapinas e espécies ameaçadas. Adicionalmente, os impactos cumulativos das infraestruturas elétricas já existentes agravam o risco para a biodiversidade que ali ocorre, com impactos locais e não só pois muitas das espécies são migradoras, pelo que a mortalidade causada naquela região poderá ter impactos nos outros países para onde estas espécies se deslocam ao longo do ano e do seu ciclo de vida.

A recente ampliação da ZPE do Douro Internacional para 106.978 ha reforça a necessidade de uma abordagem de planeamento bastante rigorosa, considerando não apenas a conservação da avifauna, mas também os benefícios socioeconómicos decorrentes do estatuto de Área Classificada e das espécies que ali ocorrem. Destaca-se ainda a existência de uma Rede Regional de Campos de Alimentação de Aves

Necrófagas, financiada pelo programa LIFE (LIFE Rupis, LIFE Aegyptius, entre outros investimentos), que potencia a conservação destas espécies. São vários os projectos e investimentos realizados na região para a recuperação e conservação das espécies planadoras que agora ficam em maior risco com a implementação de mais linhas e parque eólicos.

### **Impactos em Outras Espécies Protegidas**

Para além da avifauna, a presença de espécies protegidas pelo Anexo IV da Diretiva Habitats, como o lobo-ibérico (EN) e diversas espécies de morcegos, exige precaução adicional. O lobo, cuja população tem vindo a diminuir no nordeste transmontano, enfrenta desafios adicionais devido à fragmentação do seu habitat.

Considerando todos os fatores apresentados, considero que é fundamental a reavaliação da inclusão dos projetos mencionados na proposta do PDIRT-E 2024, de modo a garantir a proteção efetiva da biodiversidade e a coerência das áreas protegidas, respeitando os compromissos internacionais assumidos por Portugal.

Com os meus melhores cumprimentos

Assinado por: **JOAQUIM MANUEL DIAS TEODÓSIO**

Joaquim Teodósio

Coordenador do Projecto LIFE Rupis (<https://spea.pt/projetos/life-rupis/>) que contribuiu entre 2015 e 2021 para a conservação do britango, águia de bonelli e abutre preto na ZPE do Douro Internacional e ZEPA de los Arribes del Duero)